

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autora: Ana Caroline Fontes Da Silva

Karliane Nascimento Madureira

Larissa Amanda Dos Santos Pontes

Eduardy de Araújo Ribeiro

Orientadora: Caroline de Sousa Botelho

FACAM – Faculdade do Maranhão e-mail: www.facam-ma.com.br

RESUMO:

Analisando a historicidade da Educação de jovens e adultos, fez-se um levantamento bibliográfico a respeito das práticas pedagógicas dessa modalidade a fim de trazer um diagnóstico a respeito de sua eficiência. A eja em toda sua trajetória como proposta política redimensionada a plataforma de governo na tentativa de elucidação de um problema decorrente das lacunas do sistema de ensino regular vem sendo uma modalidade de educação e por isso ela tem o direito de garantir sua efetividade tanto social quanto ao ponto de vista da prática pedagógica. Contudo há a necessidade de sintetizar essas relevâncias trazendo uma rica análise literária assim como propostas curriculares a respeito desse tema delimitando-os aos últimos 15 anos.

palavras chave: Eja, práticas pedagógicas, lacunas, proposta curricular.

1 INTRODUÇÃO:

Sabe-se que o problema na educação não é exclusivamente do contexto atual e sim um problema oriundo de vários séculos atrás, não somente na educação regular mas também vem se alastrando em várias outras metodologias que se fez para repor esta lacuna deixada. No entanto cresceu o número de déficits recorrente à educação e foi preciso criar uma modalidade de educação para suprir as necessidades educacionais sendo ela a Educação de jovens e adultos, com uma proposta pedagógica cujo seria apropriar-se da leitura, da escrita e da lógica matemática ampliando as possibilidades de ação no mundo, facilitando a realização de projetos individuais e coletivos que melhorem as condições de vida e o exercício da cidadania. Portanto, não pode ser com uma educação de jovens e adultos restrita à decodificação das letras e dos números, mas com a concepção de aprendizagem ao longo da vida em diferentes fases da vida, mudam nossos interesses e motivações pessoais para aprender.

Ainda assim, existem necessidades de aprendizagem comuns a pessoas do mesmo gênero, mesma etnia e mesma cultura. Na sociedade, onde a leitura e a escrita são centrais, a

alfabetização e a escolarização básica são importantes para que outras aprendizagens ocorram.

2 EJA: Aspectos históricos, políticos, econômicos, ideológicos das práticas pedagógicas

Falar de aspectos que norteiam as práticas pedagógicas da eja é falar também de currículo, que segundo Silva (1999) afirma, no entanto, 'que o currículo em si envolve os temas relativos aos conhecimentos escolares, aos procedimentos pedagógicos, às relações sociais, aos valores que a escola inculca, às identidades dos estudantes' cabe ressaltar que as discussões curriculares inevitavelmente recaem sobre questões relativas ao conhecimento, à verdade, ao poder e à identidade. Levando em consideração o aspecto histórico pode-se afirmar que a princípio a eja foi fundada basicamente sem um currículo adequado, no caso um currículo dualista cujo aspectos seriam de uma educação fragmentada com um suposto aparato social, que seria desenvolver uma educação de qualidade voltada para a adaptação do ensino a necessidades específicas, as quais aprender a ler e escrever (para quem não é letrado) desenvolvendo a cidadania através de conteúdos e a ter uma visão global de mundo. Por outro lado, a educação seria promovida somente para a entrada no mercado de trabalho cujo hoje em dia é assegurado emprego só para quem concluiu a educação básica.

Em aspectos políticos podemos ressaltar que Eja veio de um âmbito político como uma política pública tendo em vista sanar os problemas educacionais oriundos de tempos passados sendo eles a criação de políticas públicas para esse público que não conseguiu terminar educação básica no tempo correto. Economicamente, alguns aparelhos ideológicos como os organismos sociais e políticos cujo sua única finalidade seria econômica, porque quem financia políticas públicas lucra em cima disso e a educação pode ser percebida como um dos meios da produtividade no país considerando a necessária de empregabilidade exigida pelo capitalismo sendo assim a obrigatoriedade de ter concluído a educação básica, o ensino técnico e superior.

3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E SEU SIGNIFICADO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O papel dos professores na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que eles se reconstruam mais ampliados, tornando-se assim mais inclusivo com a relação a novos conceitos.

Paulo Freire propunha a busca de uma metodologia que fosse de encontro com a realidade do aluno. Tal perspectiva acompanha até hoje os estudos que buscam analisar práticas educativas e que tentam direcionar a elaboração de documentos que regulamentam a educação nacional, inclusive a educação de jovens e adultos.

Nacional, em seu Art.2º:

I-A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A lei afirma ainda que o ensino será ministrado tendo base, entre outros seguintes princípios:

II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;(…)

V- Respeito á liberdade e apreço a tolerância;

X- Valorização da experiência extraescolar;

XI- Vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Paulo Freire afirma, que: “uma das tarefas do educador popular é com o diálogo através do diálogo é possível mostrar ao povo seus avanços, para que o povo não desanime e não caia na desesperança”. O trabalho com temas geradores baseado na proposta Freiriana preconiza que o processo educativo deve partir daquilo que o educando já sabe, ou seja, do seu contexto e de sua história de vida, valorizando esses avanços percebe-se que os alunos que já estão na EJA, demonstram determinação, valorizam as oportunidades, refletem sobre a realização de sonhos, ou seja, buscam uma autonomia que antes de iniciar na EJA não poderia ter pela falta do estudo. Eles demonstram uma motivação, felicidade por volta à escola.

Para que o educador de jovens e adultos possa contribuir com uma aprendizagem mais significativa, deve estar preparado para atender esses alunos e suas necessidades. Buscando a formação continuada, na troca de experiências com seus pares, fazendo um trabalho pedagógico preparando a enfrentar a diversidade cultural de seus alunos.

A educação de jovens e adultos não pode ser uma sobrecarga que os alunos devem carregar; precisa sim, ser apoio e um incentivo para melhoria de vida. Para tanto, é função do educador, buscar formas de intervenção e transformação da realidade, problematizando-a, através de uma relação constante com o educando.

Em sala de aula, o importante não é depositar conteúdos, mas despertar e dar vida as experiências vividas. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno e reconhecê-lo como indivíduo no contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos.

Possibilitar uma aprendizagem integradora abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada.

Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É do professor, especialmente que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. O foco do professor em seu trabalho pedagógico faz toda a diferença.

Em vista disso para atender a formação desse profissional, acreditamos em uma formação continuada que possibilite ao professor uma participação mais ativa no universo da profissão. Assim, as práticas significativas da EJA apresentam-se significativas, após uma forma de intervenção no mundo, que vai além do conhecimento de conteúdos pré-existentes implica um esforço. A melhor metodologia a ser empregada, na modalidade deve ser aquela que valorize os conhecimentos construídos pelos educandos ao longo de sua vida, trabalhe com a autoestima e os incentive a prosseguir com os estudos, visando uma qualidade de vida futura.

4 O SIGNIFICADO REAL E IDEAL PARA UMA BOA PRÁTICA PEDAGÓGICA: PAULO FREIRE

Paulo Freire é conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos, segundo ele “ o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno” isso quer dizer levá-los a entender sua situação de oprimido e agir em favor da própria libertação.

Freire condenava o ensino oferecido pela maioria das escolas, em que o professor age com quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo, inativo, caracterizando a educação como bancária, em que a escola é alienante e busca acomodar os alunos.

A ideia de que ensinar é transmitir , depositar conhecimento era profundamente criticada por Paulo Freire, que afirma ”o professor tem um papel diretivo e informativo ”, ou seja ele deve levar os alunos a conhecer os conteúdos, mas não como verdade absoluta, tirando-lhes a autonomia. Freire defende a ideia de que o aluno chega na escola levando uma cultura, que não é melhor nem pior do que a do professor, e em sala de aula, o professor deve basear-se na experiência do aluno, assim ambos os lados aprendem baseado em uma relação afetiva e democrática.

É através da valorização da cultura do aluno que o professor pode iniciar e progredir no processo de conscientização e alfabetização. O método indicado por Freire é que diante dos alunos o professor apresente situações de vida comum e significativa com a identificação e catalogação das palavras-chave do vocabulários dos alunos, às chamadas palavras geradoras.

O conjunto de palavras geradoras deve conter as diferentes possibilidades silábicas e permitir

o estudo de todas as situações que possam ocorrer durante a leitura e escrita.

Essa metodologia não visa apenas tornar mais rápido e acessível o aprendizado, mas pretende habilitar o aluno a “ler o mundo”, conhecer e agir no meio social.

A alfabetização deve ser para o educador, um modo de, os desfavorecidos romperem com a “cultura do silêncio” e transformar a realidade como sujeitos da própria história. Segundo Freire “tudo está em permanente transformação e interação” isso implica na concepção de ser humano e como histórico e inacabado e conseqüentemente sempre pronto para aprender, o que requer dos professores uma formação rigorosa, permanente e comprometida.

5 CONCLUSÃO

Portanto podemos afirmar que a Eja se dispõe de aparatos tanto pedagógicos quanto políticos para se ter uma boa efetividade no geral. E a partir dessa compreensão é possível entender a cerca do problema-metodológico da alfabetização que perpassa e se reproduz ao longo da história, uma vez que dessa forma a conceitualização e caracterização que define os objetivos da Educação de jovens e adultos são norteados a fim de se adaptar ao contexto social, político e cultural na qual o indivíduo está inserido sendo que o campo de funcionamento e atuação pedagógica variam de acordo com os interesses dos grupos formuladores das políticas e executores das práticas. Como explica Paiva (1983: 177), já não era a alfabetização com o mesmo material didático e a mesma metodologia nas áreas urbanas mas a aplicação de princípios de desenvolvimento comunitário em busca de uma metodologia cada vez mais eficaz no tratamento dos problemas rurais e na educação de sua população.

REFERÊNCIAS

Cagliari, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo. Scipione. 1990

Carvalho, M. J. S.; Nevado, R. A. de; Menezes, C. S. de. (2007). “**As Arquiteturas pedagógicas para a educação a distância**”. Porto Alegre.

PAIVA. Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 5º edição. SP- Edições Loyola- 1987

LDB- Lei de Diretrizes e Bases. Lei 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9.394.pdf> acesso 2017.



Silva, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte. 1999, 156p.